



MEJ

MOVIMENTO EUCARÍSTICO JOVEM

Brasil



Roteiros Mensais para Grupos

ABRIL 2020

INTENÇÃO DE ORAÇÃO DO PAPA

Ajudar a aprofundar e rezar com a INTENÇÃO DE ORAÇÃO DO PAPA de cada mês, para mobilizar os grupos e a vida pessoal diante dos grandes desafios da humanidade que nos apresenta o Papa.

OBJETIVO

Ajudar a aprofundar e rezar com a INTENÇÃO DE ORAÇÃO DO PAPA de cada mês, para mobilizar os grupos e a vida pessoal diante dos grandes desafios da humanidade que nos apresenta o Papa.

DESCRIÇÃO

- Apresentar um roteiro de encontro/oração para cada mês para os grupos do MEJ espalhados pelo Brasil.
- Cada roteiro de encontro terá como base a Intenção de Oração do Papa e os pilares dos do MEJ: EVANGELHO, EUCARISTIA e MISSÃO.
- Os roteiros serão preparados por jovens e assessores adultos do MEJ das várias regiões do Brasil.
- O roteiro será disponibilizado na internet ou enviado a quem solicitar 15 dias antes do começo de cada mês.

04º Roteiro – ABRIL 2020

PREPARAR O AMBIENTE

OBJETIVO: Rezar e refletir sobre a questão da dependência química e nosso papel no enfrentamento dessa questão

Tema: Libertação das dependências.

Lema: Viu, sentiu compaixão e cuidou dele.

Ambientação: imagens de dependentes químicos, recortes de jornais sobre esse tema, principalmente no cuidado com os usuários.

Intenção do Papa: Rezemos para que todas as pessoas sob a influência de dependências sejam bem ajudadas e acompanhadas.

Introdução

Cabe ressaltar que quando falamos em dependências estas podem ser emocional, econômica e química. É na dependência química que centraremos o nosso Encontro.

Na JMJ do Rio de Janeiro o Papa Francisco ao falar com usuários de drogas, suas famílias e seus cuidadores, ressaltou: “Há tantas situações no Brasil e no mundo que reclamam atenção, cuidado, amor, como a luta contra a dependência química. Frequentemente, porém, nas nossas sociedades, o que prevalece é o egoísmo. São tantos os “mercadores de morte” que seguem a lógica do poder e do dinheiro a todo o custo! A chaga do tráfico de drogas, que favorece a violência e que semeia a dor e a morte, exige da inteira sociedade um ato de coragem. Não é deixando livre o uso das drogas, como se discute em várias partes da América Latina, que se conseguirá reduzir a difusão e a influência da dependência química. É necessário enfrentar os problemas que estão na raiz do uso das drogas, promovendo uma maior justiça, educando os jovens para os valores que constroem a vida comum, acompanhando quem está em

dificuldade e dando esperança no futuro. Precisamos todos de olhar o outro com os olhos de amor de Cristo, aprender a abraçar quem passa necessidade, para expressar solidariedade, afeto e amor.”

Esse discurso ratifica o que foi proposto no Documento de Aparecida de maio de 2007. Neste documento, os bispos dizem o seguinte: “o problema da droga é como uma mancha de óleo que invade tudo. Não reconhece fronteiras, nem geográficas, nem humanas. Ataca igualmente a países ricos e pobres, a crianças, jovens, adultos e idosos, homens e mulheres. A Igreja não pode permanecer indiferente diante desse flagelo que está destruindo a humanidade, especialmente as novas gerações. Sua tarefa se dirige em três direções: prevenção, acompanhamento e apoio das políticas governamentais para reprimir essa epidemia. Na prevenção, insiste na educação, nos valores que devem conduzir as novas gerações, especialmente o valor da vida e do amor, a própria responsabilidade e a dignidade humana dos filhos de Deus. No acompanhamento, a Igreja está ao lado do dependente para ajudá-lo a recuperar sua dignidade e vencer essa enfermidade. No apoio à erradicação da droga, não deixa de denunciar a criminalidade sem nome dos narcotraficantes que comercializam com tantas vidas humanas, tendo como objetivo o lucro e a força em suas mais baixas expressões” (DA. 422).

Atualmente, o uso e abuso de álcool e outras drogas constituem um dos maiores problemas de saúde pública no mundo. De acordo com dados do último Relatório Mundial do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (Unodc), divulgado em 2018, cerca de 250 milhões de pessoas em todo o mundo usam algum tipo de droga. Desse total, quase 30 milhões apresentam transtornos relacionados ao consumo, incluindo a dependência.

Concretamente, a Igreja tem colocado em prática o que ela ensina e reflete, através do rico trabalho de suas variadas pastorais. Dentre estas, destacamos a Pastoral da Sobriedade, criada em 1998, como ação da Igreja na prevenção da dependência química. Tem como objetivo atuar em cinco frentes: a prevenção, a intervenção, a recuperação, a reinserção familiar e social e a atuação política.

É confiando que a Igreja está atenta à necessidade desses nossos irmãos e irmãs que o Papa Francisco termina seu discurso dizendo: “E quero repetir a todos vocês que lutam contra a dependência química, a vocês familiares que têm uma tarefa que nem sempre é fácil: a Igreja não está longe dos esforços que vocês fazem, Ela lhes acompanha com carinho. O Senhor está ao lado de vocês e lhes conduz pela mão. Olhem para Ele nos momentos mais duros e Ele lhes dará consolação e esperança. E confiem também no amor materno de Maria, sua Mãe. Onde tivermos uma cruz para carregar, ao nosso lado sempre está Ela, nossa Mãe.”

Escuta da Palavra

ILUMINAÇÃO

BÍBLICA:

Lc 10, 25-37

Levantou-se um doutor da lei e, para pô-lo à prova, perguntou: Mestre, que devo fazer para possuir a vida eterna?

Disse-lhe Jesus: Que está escrito na lei? Como é que lês?

Respondeu ele: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda

a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu pensamento; e a teu próximo como a ti mesmo.

Falou-lhe Jesus: Respondeste bem; faze isto e viverás.

Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: E quem é o meu próximo?

Jesus então contou: Um homem descia de Jerusalém a Jericó, e caiu nas mãos de ladrões, que o despojaram; e depois de o terem maltratado com muitos ferimentos, retiraram-se, deixando-o meio morto.

Por acaso desceu pelo mesmo caminho um sacerdote, viu-o e passou adiante.

Igualmente um levita, chegando àquele lugar, viu-o e passou também adiante.

Mas um samaritano que viajava, chegando àquele lugar, viu-o e moveu-se de compaixão.

Aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho; colocou-o sobre a sua própria montaria e levou-o a uma hospedaria e tratou dele.

No dia seguinte, tirou dois denários e deu-os ao hospedeiro, dizendo-lhe: Trata dele e, quanto gastares a mais, na volta te pagarei.

Qual destes três parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos ladrões?

Respondeu o doutor: Aquele que usou de misericórdia para com ele. Então Jesus lhe disse: Vai, e faze tu o mesmo.

PARA REFLETIR

Faremos uma conexão do nosso tema com a Campanha da Fraternidade de 2020, onde a ação Evangelizadora se compromete com o cuidado. A CF foi buscar na Parábola do Bom Samaritano, o modelo de relação e encontro que deve nortear a Missão da Igreja. Os três verbos que aparecem no versículo que serve de lema – Ver, sentir compaixão e cuidar – remetem ao consagrado método adotado na caminhada eclesial de modo muito frequente a partir do Pós-Concílio Vaticano II. No exemplo pedagógico que apresenta, Jesus deixa bem claro qual é o ponto de partida da proposta de discipulado que Ele vem apresentar: de que maneira o Amor a Deus e ao próximo transforma concretamente as pessoas, as relações e o mundo.

VIU

Mais do que um ato fisiológico de percepção da luz, das imagens e das cores, olhar é uma postura que se assume diante dos apelos e estímulos que nascem da realidade. O olhar, assim como as outras habilidades humanas, também pode ser treinado, dirigido e orientado de acordo com uma série de interesses, prioridades e valores. Na parábola do Bom Samaritano, podem ser identificados três tipos de olhar:

1. O olhar dos assaltantes – Viram naquele homem que passava uma oportunidade de obter benefício imediato sem grande empenho. Trata-se do olhar do egoísmo, da exploração, do ódio, totalmente alheio aos princípios da ética, da empatia e da compaixão. É um olhar que mata, fere e que rouba a dignidade das pessoas, como os narcotraficantes.
2. O olhar do levita e do sacerdote – É o olhar da indiferença, da inversão dos valores da incompreensão do que é prioritário. É a postura de quem “dá de ombros” diante de situações urgentes, em que a vida encontra-se frontalmente ameaçada.
3. O olhar do samaritano – É o olhar solidário, do serviço e do comprometimento. Assim como os personagens anteriores, o samaritano não esteve interessado, num primeiro momento, em saber quem era aquele que jazia quase morto. Não era importante naquele momento. O

prioritário era socorrê-lo e garantir-lhe a sobrevivência. Ali encontrou uma oportunidade única e inédita de amar. É o olhar da disponibilidade, da doação gratuita e da identificação com o outro, especialmente com suas lutas e dores. É o modo de olhar adotado por Jesus e que Ele convida seus discípulos a também assumir.

SENTIU COMPAIXÃO

Sentir compaixão é aproximar-se de Cristo e, num mesmo movimento, inclinar-se para o próximo e construir uma relação de reverência e fraternidade.

1. Compaixão e justiça – Na prática de Jesus, o senso de justiça ultrapassa o limite da retribuição baseado na máxima de premiar quem acerta e punir quem erra.
2. Compaixão e misericórdia – Misericórdia é o movimento do coração que se dispõe ao encontro. É iniciativa que parte de Deus e se manifesta em Jesus Cristo, quando a Onipotência Divina toca a fragilidade humana a partir de dentro da História e do interior de cada coração humano chamado a tornar-se manso e humilde tal qual o Coração de Jesus.
3. Compaixão e caridade – Baseando-se na Doutrina Social da Igreja, a atenção é para a dimensão social e comunitária da caridade, como elemento de transformação da sociedade.

CUIDOU DELE

A dimensão do cuidado remete à prática transformadora da compaixão que é despertada por um olhar que se deixa tocar pelos apelos da realidade.

Partilha:

- Qual é o seu olhar na relação com os dependentes químicos?
- Para você quem usa drogas é doente, vítima, fraco ou “sem vergonha”?
- Qual sua proposta/sugestão para participar ativamente no enfrentamento das questões das drogas?

- Como podemos contribuir no cuidado com os dependentes químicos e suas famílias?

Gesto Concreto

Descobrir se há algum projeto de cuidado aos dependentes químicos na sua região e avaliar com seu grupo, o melhor jeito de contribuir.

Música

Momento Novo

Deus chama a gente pra um momento novo
De caminhar junto com o Seu povo
É hora de transformar o que não dá mais
Sozinho, isolado, ninguém é capaz

Não é possível crer que tudo é fácil
Há muita força que produz a morte
Gerando dor, tristeza e desolação
É necessário unir o cordão

Por isso vem entra na roda com a gente também
Você é muito importante

A força que hoje faz brotar a vida
Habita em nós pela sua graça
É ele quem nos convida pra trabalhar
O amor repartir e as forças juntar

Oração e Bênção

Oração da Campanha da Fraternidade

Deus, nosso Pai, fonte da vida e princípio do bem viver,
criastes o ser humano e lhe confiastes o mundo como um jardim
a ser cultivado com amor.

Dai-nos um coração acolhedor para assumir a vida como dom e compromisso.

Abri nossos olhos para ver as necessidades dos nossos irmãos e irmãs,

sobretudo dos mais pobres e marginalizados.

Ensinai-nos a sentir verdadeira compaixão expressa no cuidado fraterno,

próprio de quem reconhece no próximo o rosto do vosso Filho.

Inspirai-nos palavras e ações para sermos construtores de uma nova sociedade,

reconciliada no amor.

Dai-nos a graça de vivermos em comunidades eclesiais missionárias,

que, compadecidas, vejam, se aproximem e cuidem daqueles que sofrem,

a exemplo de Maria, a Senhora da Conceição Aparecida e de Santa Dulce dos Pobres, Anjo Bom do Brasil.

Por Jesus, o Filho amado, no Espírito, Senhor que dá a vida.

Amém!